

Os rios e a nascente: a construção do discurso histórico-raciológico no livro didático de Geografia de Ensino Fundamental

Profa. Esp. Suzana Oderich Muniz; Profa. Dra. Ivaine Maria Tonini (orientadora)

Resumo: Reconstrói-se a cada nova coleção de livros didáticos de geografia para o ensino fundamental, seguramente sobre a pauta das influências historiográficas, o discurso sobre raça como conceito-chave para entender não só o passado colonial brasileiro, mas o alicerce da formação da nacionalidade brasileira, e, por conseguinte o capítulo número um para a abordagem da geografia brasileira.

Considerando a importância que a própria estrutura dos materiais didáticos confere a formação do povo ou população, chave para o início dos conhecimentos geográficos sobre o Brasil, torna-se fundamental investigar seu campo de legitimidade construída e naturalizada socialmente, inclusive pela relação destes com um dos princípios básicos da natureza do conhecimento geográfico que é levar o aluno a compreender, de forma mais ampla, a realidade, possibilitando nela interferir de maneira consciente e propositiva.

Por outro lado, soa equivocado arrazoar que o tratamento dado a certas temáticas, e certas análises, entendidas como mais complexas, tal como a que se desenvolve no entorno das questões étnicas/raciais, possa resultar do entendimento de uma imaturidade ou incapacidade dos alunos.

A permanência de certas abordagens analíticas sobre a construção da categoria *povo* como signo nacional, firmada a partir das três *raças* ou *etnias formadoras* deve nos permitir levantar as percepções construídas e voluntariamente mantidas sobre o nosso imaginário identitário nacional. Tão convincentes sobre um passado coletivo quanto úteis a construção da imagem sobre as estruturas sociais e políticas nacionais atuais e as possibilidades futuras.

Palavras-chave: 1. material didático; 2. raça; 3. nacionalidade.